

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS ATRAVÉS DE INDICADORES: ESTUDO DE CASO DE UM CENTRO AUTOMOTIVO.

SANCHEZ, M.H²; ALMEIDA, P.P¹; BAIÃO, T.O¹; BAPTISTA, L.M¹; JESUS, M.S¹; JESUS, R.M¹; LIMA, F.J.F¹.

¹ Discentes do Curso de Administração do Uniíatalo.

² Orientadora, Mestre em Administração, Educação e Comunicação, Bacharel em Administração, Especialista em Administração, Economia e Finanças, Bacharel em Administração. Docente dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis do Uniíatalo.

e-mail: maria.hidalgo@uniitalo.edu.br

COMO CITAR O ARTIGO:

SANCHEZ, M.H; ALMEIDA, P.P; BAIÃO, T.O; BAPTISTA, L.M; JESUS, M.S; JESUS, R.M1; LIMA, F.J.F. A. **Análise dos demonstrativos financeiros através dos indicadores: estudo de caso de um centro automotivo.** URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.10, n.2, p. 170-185, abr/2018.

RESUMO

A análise das demonstrações financeiras é realizada com o intuito de apresentar a situação econômico-financeira da organização em períodos determinados. O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica com estudo de caso da empresa da A Dinami Car Pneus e Acessórios que é especializada em reparação automotiva para veículos da linha leve (nacionais e importados). O estudo de caso foi elaborado com o objetivo de buscar informações e identificar a situação econômico-financeira do Centro Automotivo. Foram analisados três índices: a Estrutura de Capital para analisar a posição de endividamento da organização, Liquidez para medir a capacidade da empresa em satisfazer as obrigações de curto prazo e, Rentabilidade que permite avaliar os lucros da empresa através dos dados de vendas ativos e capital investido. A ferramenta de análise de indicadores trouxe uma situação econômico-financeira estável e favorável para o Centro Automotivo. Orientou-se que os gestores tornem a produção dos demonstrativos financeiros um hábito a fim de ter em mãos ferramentas para tomada de decisão.

Palavras-chave: Demonstrativo Financeiro, Centro Automotivo, Indicadores de Desempenho.

ABSTRACT

The analysis of the financial statements is carried out with the purpose of presenting the economic and financial situation of the organization in determined periods. The present study is a bibliographical research with case study of the company of A Dinami Car Tires and Accessories that is specialized in automotive repair for vehicles of the light line (domestic and imported). The case study was designed with the intention of seeking information to identify the economic and financial situation of the Automotive Center. Three indices were analyzed: the Capital Structure to analyze the organization's indebtedness position, Liquidity to measure the company's ability to meet the short-term obligations, and Profitability that allows to evaluate the company's profits through the data of active sales and capital invested. The indicator analysis tool brought a stable and favorable economic-financial situation to the Automotive Center. It was advised that managers make the production of financial statements a habit in order to have decision-making tools in hand.

Keywords: Financial Statement, Automotive Center, Performance Indicators.

1 INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações contábeis tem como objetivo oferecer um diagnóstico sobre a real situação econômico-financeira da organização em períodos determinados. São feitas em forma de relatórios e precisam de informações concretas contábeis para ser analisadas.

Para o processo de análise ser realizado precisam ser estabelecidos indicadores de desempenho. Apesar da grande variedade de modelos, conforme Matarazzo (2003) os indicadores tradicionais são divididos em três: Liquidez, Rentabilidade e Estrutura de Capital. Cada índice traz uma situação para análise, como liquidez e estrutura de capital trazem a situação financeira e rentabilidade traz a situação econômica.

Os indicadores gerados a partir da análise das demonstrações financeiras divulgadas pelas organizações constituem ferramentas essenciais para mensurar e avaliar o desempenho organizacional em termos econômico-financeiros e potencializar o valor da empresa no mercado.

Chiavenato (2008, p. 15) cita que "nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam".

Diante deste cenário coloca-se a pergunta de pesquisa: Qual a situação da empresa em estudo no período de 2014 a 2016?

O objetivo geral será analisar os demonstrativos financeiros do período de 2014 a 2016 através de indicadores financeiros, identificando os resultados da organização neste período.

Os objetivos específicos que permitirão encaminhar a pesquisa são:

- Identificar os indicadores Financeiros
- Levantar informações necessárias para análise dos demonstrativos financeiros.
- Analisar os indicadores de Liquidez, rentabilidade e estrutura de capital da empresa.
- Apresentar os resultados dos indicadores financeiros.

2 METODOLOGIA

O método de abordagem utilizado na pesquisa é o exploratório que de acordo com Gil (2002) o estudo exploratório tem a função de conferir maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais compreensível e apto como base para a construção de hipóteses.

Quanto à importância do método de pesquisa exploratória, Marconi e Lakatos (2010, p.171) afirmam que:

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos.

Será feito um estudo de caso e cabe mencionar, que este é busca um conhecimento amplo e detalhado sobre o assunto proposto. Segundo Yin (2005) é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos. O principal objetivo do estudo de caso é compreender e obter dados mais

consistentes para a análise do conteúdo em geral, (YIN 2005, p. 118) afirma que:

No geral, as entrevistas constituem uma fonte essencial de evidências para os estudos de caso, já que a maioria delas trata de questões humanas. Essas questões humanas deveriam ser registradas e interpretadas através dos olhos de entrevistadores 21 específicos, e respondentes bem-informados podem dar interpretações importantes para uma determinada situação. Também podem apresentar atalhos para se chegar a história anterior da situação, ajudando-o a identificar outras fontes relevantes de evidências.

2.1 Estudo de caso: caracterização da empresa

A Dinami Car Pneus e Acessórios é uma empresa nacional especializada em reparação automotiva para veículos da linha leve (nacionais e importados). A fundação foi em 1991 e funciona na zona Sul de SP.

A empresa conta com seis colaboradores e o proprietário. No ano de 2016 a empresa firmou parceria com a BOSCH para utilização da marca BOSCH, na tentativa de alavancar o crescimento.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Administração Financeira

A responsabilidade do administrador financeiro em uma empresa é gerenciar as atividades financeiras, para Gitman (2010, p.11), os administradores “desempenham uma variedade de tarefas, tais como orçamentos, previsões financeiras, administração do caixa, administração do crédito, análise de investimento e captação de recursos”.

Segundo Cunha (2002) a administração financeira tem como objetivo de identificar, mensurar, preparar, analisar, interpretar e comunicar as informações financeiras, através das empresas para planejar e avaliar o controle dentro da organização visando buscar resultados eficientes.

A administração financeira é maximizar o patrimônio dos acionistas. A função do administrador financeiro é orientar as decisões de investimentos e financiamentos a serem tomadas pelos dirigentes da empresa (MATARAZZO, 2010, p.3).

A análise das demonstrações financeiras tem como resultados relatórios que precisam de informações concretas contábeis para serem analisadas.

3.1.1 Análise de Balanços

Matarazzo (2010) afirma que a análise de balanço pode ser utilizada para, extração de índices das demonstrações financeiras, tomada de decisões, comparação de índices com os padrões e análise de diversas informações para um diagnóstico ou conclusão.

A análise de balanços tem como objetivo relatar, com base nas informações contábeis a posição econômico-financeira atual, assim trazendo informações sobre a posição passada, presente e futura (ASSAF, 2007).

3.1.2 Demonstrativo de resultados do exercício (DRE)

Conforme Padoveze (2016), os demonstrativos de resultados do exercício, sempre terão um período definido, sendo mensais, bimestral ou anual, para fins fiscais sempre haverá uma apuração de resultado anual. Para se apurar o DRE constará a Receita Operacional Bruta,

Tributos Incidentes sobre Vendas; Receita Operacional Líquida; Custos de Vendas; Despesas Operacionais; e outros.

Hoji (2009, p. 267 *apud* MORAIS; OLIVEIRA, 2011, p. 55) cita que:

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração contábil que apresenta o fluxo de receitas e despesas, que resulta em aumento ou redução do patrimônio líquido entre duas datas. Ela deve ser apresentada de forma dedutiva, isto é, inicia-se com a Receita operacional bruta e dela deduzem-se custos e despesas, para apurar o lucro líquido [...]

3.2 Indicadores financeiros

Apesar da grande variedade de modelos de indicadores, conforme Matarazzo (2003) os indicadores tradicionais são divididos em três: Liquidez, Rentabilidade e Estrutura de Capital. Cada índice traz uma situação para análise, como liquidez e estrutura de capital trazem a situação financeira e rentabilidade traz a situação econômica.

Sendo de grande importância para o administrador os indicadores de liquidez permitem medir a capacidade da empresa em satisfazer as obrigações de curto prazo e permitem avaliar os lucros da empresa através dos dados de vendas, ativos e capital investido (ÁVILA, 2012).

As informações para se calcular a liquidez são retiradas unicamente do Balanço Patrimonial da empresa, sendo atualmente estudada por três subgrupos: Liquidez Geral revela a liquidez de curto ou longo prazo; Liquidez Corrente revela a capacidade de pagamento no curto prazo; Liquidez Seca é parecida com a liquidez corrente, mas a diferença é a exclusão do estoque do ativo (BRIOSO et al, 2015).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os demonstrativos financeiros do Centro Automotivo correspondentes ao período de 2014 a 2016 foram organizados em três grupos, Estrutura de Capital, Liquidez e Rentabilidade, a fim de permitir uma análise eficaz. Foi feita entrevista com o proprietário a fim de esclarecer as razões dos resultados apurados.

O primeiro grupo analisado corresponde ao índice de Estrutura de Capitais (Tabela 01).

Tabela 01: Resultados dos Índices de Estrutura de Capitais.

Estrutura de Capital	2014	2015	2016
Participação de Capitais de Terceiros	78,04%	85,15%	23,68%
Composição do Endividamento	42,19%	43,69%	65,45%
Imobilização do Patrimônio Líquido	61,09%	77,98%	59,09%
Imobilização dos Recursos não Correntes	44,29%	20,30%	26,26%

Fonte: AUTORES DESTE TRABALHO.

O item participação de capitais de terceiros, no ano de 2014 obteve um indicador 78,04%. De acordo com o entrevistado, devido à mudança não planejada neste ano, utilizou recursos de terceiros aumentando o investimento. No ano de 2015, o índice aumentou 7,11% devido ao momento de reorganização da empresa. No ano de 2016, o índice demonstra uma queda de 23,68% chegando a ser este o ano de menor investimento.

A composição do endividamento demonstra que houve um aumento das obrigações de curto prazo com relação às obrigações totais. No ano 2014 o resultado indica que 42,19% das dívidas venceriam em curto prazo, mas houve um aumento de 23,26% no ano

de 2016, aparentemente houve um investimento intangível de utilização de marca.

No item imobilização do patrimônio líquido, para Matarazzo (2010) quanto menor for o investimento em Ativo não circulante melhor para os resultados financeiros da empresa. O ano de 2014 indica que 61,09% a empresa investiu no ativo não circulante e no ano seguinte obteve um aumento de 16,89%, investindo em máquinas e equipamentos para melhorar a qualidade do atendimento. Já o ano de 2016 apresentou um decréscimo nos investimentos de ativos não circulantes para investir no ativo circulante trazendo bons resultados para o setor financeiro da empresa.

Na imobilização dos recursos não correntes, no ano de 2014 foi aplicado no ativo não circulante 44,29% de recursos não correntes. No ano de 2015 existiu um decréscimo de quase 20%, devido à pausa de investimento. Já no ano de 2016 o índice indica que 26,26% do capital de terceiros foi aplicado em recursos não correntes, onde o proprietário afirma ter realizado um empréstimo de longo prazo.

O segundo grupo analisado corresponde ao índice de Liquidez (Tabela 02).

Tabela 02: Resultados dos Índices de Liquidez.

Liquidez	2014	2015	2016
Liquidez Geral	0,34	0,62	0,42
Liquidez Corrente	1,63	1,87	1,15
Liquidez Seca	1,52	1,81	1,11

Fonte: AUTORES DESTE TRABALHO.

No ano de 2014 o índice indicou que 0,34 do ativo circulante + realizável de longo prazo (adiantamentos de fornecedores) não supriram

as obrigações a curto e longo prazo do passivo circulante que são neste caso, o empréstimo realizado na empresa, devido à mudança e a reorganização neste ano, conforme o proprietário afirmou. Seguindo assim no ano de 2015 com índice de 0,62, conseguiu suprir uma parte do empréstimo. Já em 2016 houve outra queda de 0,42, devido a outro empréstimo para utilização da marca da BOSCH.

No subgrupo de liquidez corrente, analisa-se que no ano de 2014 indica que 1,63 do ativo circulante (caixas, bancos e estoque) supriu o passivo circulante que são eles, saldos devedores bancários, incluindo cheques pré-datados e valores dos limites de crédito de contas correntes utilizada pela empresa, conforme o proprietário. Seguindo assim no ano de 2015 com índice de 1,87 do ativo circulante são suficientes para cobrir as dívidas e ainda permitir uma folga de 87%. E assim se manteve no ano 2016 com índice de 1.

Tabela 03: Resultados dos Índices de Rentabilidade.

Rentabilidade	2014	2015	2016
Rentabilidade de Ativo	31,46%	37,65%	54,97%
Giro do Ativo	1,68	2,02	2,60
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	53,86%	69,71%	78,09%

Fonte: AUTORES DESTE TRABALHO.

O índice de Rentabilidade de ativo, no ano de 2014 e 2015 se manteve equilibrado, já no ano de 2016 houve um aumento de 17,32%, isto demonstra que a empresa no último ano atingiu uma capacidade melhor em gerar lucro líquido e assim capitalizar-se em relação ao ativo. O proprietário, afirmou que houve este aumento de lucro devido às mudanças positivas que atraíram mais clientes e menos despesas para a empresa.

No giro de ativo, encontram-se valores em todos os anos acima de um, significa que a empresa vendeu, em 2014, 1,68 para cada 1,00 investido, atingindo o volume de 1,68 vezes aos investimentos. No ano de 2015, 2,02 para cada 1,00 investido, atingindo o volume de 2,02 vezes aos investimentos. E no ano 2016 atingindo ainda mais o volume de vendas com 2,60 para cada 1,00 investido. Concluindo que, gradativamente a empresa foi crescendo e atingindo bons resultados nas vendas devido a todas as mudanças e estratégias ocorridas, assim suprindo os ativos.

O índice de Rentabilidade do patrimônio líquido observa-se que, obteve um crescimento gradativo junto a Rentabilidade de ativo, representando o lucro em relação ao capital próprio investido. Sendo assim, no ano de 2014, para cada R\$ 100 de Capital próprio investido, a empresa conseguiu 53,68% de lucro. Em 2015, para cada R\$ 100 de Capital próprio investido, a empresa conseguiu 69,71% de lucro e em 2016, para cada R\$100 de Capital próprio investido, a empresa conseguiu 78,09% em lucro. Demonstrando a evolução e capacidade para cobrir o Capital próprio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise de estrutura de capital o endividamento da empresa teve um aumento nos anos de 2014 e 2015, 81,59% do patrimônio líquido, dependia de capitais de terceiros. Mas no ano de 2016 houve uma queda de 23,68%, liquidando um terço do empréstimo.

Analisando o endividamento da empresa, em 2014, 42,19% se concentrava em obrigações de curto prazo. Que gradativamente teve um aumento de 23,26% em 2016. Assim, não há melhoras no perfil de dívida, e a empresa não tinha recursos suficientes para pagar as obrigações neste período.

As aplicações no Ativo não circulante mantiveram um equilíbrio entre os anos de 2014 e 2016, totalizando 59,09% no último ano. Desta maneira, a empresa continua aplicando a maior parte do patrimônio em ativo não circulante, passando a não ser bem visto neste ponto, porque, quanto mais investir em ativo não circulante, menos o dinheiro circula e isso não é favorável para a situação financeira da empresa.

Já na situação dos Recursos não correntes, a empresa está seguindo o caminho correto, do ano de 2014 a 2016 houve um decréscimo de quase 20%, quanto menos a empresa realizar aplicações de longa duração em ativos não circulantes, melhora a capacidade de buscar recursos para suprir as obrigações.

Na análise de Liquidez geral conclui-se que, nos três anos a empresa não tinha recursos suficientes de Ativo circulante de curto e longo prazo para suprir o passivo circulante de curto e longo prazo. Mas não quer dizer que a Liquidez da empresa está em uma situação financeira negativa, conforme as outras análises de Liquidez corrente e seca, a empresa se manteve muito estável no período (2014 a 2016) conseguindo pagar os compromissos assumidos, mesmo sem contar com estoque, que é um item que pesa muito na análise, pois tem grande rotatividade.

A Rentabilidade de ativo obteve um aumento de 23,33% no período, assim a empresa potencializou o lucro em relação ao Ativo.

No Giro de ativo, obteve um bom volume de vendas, assim gerando resultados em relação ao ativo. E na Rentabilidade, ocorreu a mesma situação que os outros subgrupos de índice, aumento 24,50 % no período analisado. Contudo, a empresa aumentou a produtividade ao longo do período assim trazendo lucros.

Perante as informações coletadas, conclui-se que, a ferramenta de análise de indicadores traz uma situação econômico-financeira estável e favorável para o Centro Automotivo, e poderia se tornar uma ferramenta de uso da gestão da empresa contribuindo assim para o alcance de melhores resultados, refletindo na capacidade de produzir e gerar lucros.

REFERÊNCIAS

ASSAF A. N.; **Finanças Corporativas e Valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ÁVILA, C. A. de. **Gestão Contábil**: para contadores e não contadores. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BRIOSO. A. B. D. et al. **Indicadores Financeiros na Tomada de Decisões Gerenciais**. Disponível em: <http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2015/indicadores_financeiros.pdf> Acesso em 11 abr. 2017.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CUNHA, M. A. N. da. **O Perfil da Administração das Pequenas e Médias Empresas**. Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Dissertação Apresentada à Escola Brasileira de Administração Públicas e de Empresas para Obtenção do Grau de Mestre. Rio de Janeiro, 2002.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L.J. **Princípios de Administração Financeira**, tradução Allan Vidigal Hastings. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MATARAZZO, D.C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Análise Financeira de Balanço**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI M. A de; LAKATOS E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAIS, R.C.; OLIVEIRA, W. de. **A importância da Gestão Financeira nas Empresas**. UNAR Centro Universitário de Araras (ISSN 1982-4920), Araras, v. 5, n. 1, p. 51-58, 2011.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Geral**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

YIN. R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.